Anno de 1847. Sabbado 7 de Agosto. Anno XXIV. N. 175.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Mingoante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 16, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24 min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 1 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 1 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Estevão. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr
3 Terça. S. Lydio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
4 Quarta S. Domingos de Gusmão. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quinta. S. Osvaldo. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
6 Sexta. S. Xisto. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
7 Sabbado. S. Donato de Lovolla. Aud. do J do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
8 Domingo. S. Cyriaco.

CAMBIOS NO DIA 6 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 26 ³/₄ d. p. 1$ rs. a 60 d.			
» » Paris 355 rs. por franco.			
» » Lisboa 105 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas de ³/₄ a 1 % ao mez			
Ouro—Onças hespanholas....	29$000	a	29$500
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões.......	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$940	a	1$950
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
» Miuda.............	1$910	a	1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO PASSADO.

Officio. — Ao commandante das armas interino, transmittindo a guia do sargento aggregado ao 1.° batalhão de caçadores, Joaquim Garcia dos Santos, que lhe fôra remettido pelo Exm. vice-presidente das Alagôas. — Participou-se ao referido vice-presidente.

Ditos — Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, accusando remessa dos processos de Candido Rodrigues de Santa Rosa, João Evangelista, Josué de Jesus Jardim e João Baptista de Souza.

Circular. — Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, participando que os bachareis Antonio Borges Leal e José Pereira da Silva haviam sido nomeados juizes municipaes e d'orphãos, o 1.° do municipio d'Agoa-Preta, e o 2.° da comarca do Bonito. — Tambem se participou aos juizes de direito do Rio-Formoso e Bonito, e as camaras respectivas.

Officio. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando o pagamento do que se despendêra com os presos pobres da cadeia do Limoeiro em o mez de junho deste anno. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao inspector interino do arsenal de marinha e ao commandante da escuna *Leopoldina*, scientificando-os de haver S. M. o Imperador resolvido, que, na falta de officiaes de marinha, sejam compostos dos do exercito os concelhos de guerra a que, nesta provincia, tiverem de responder os individuos que servirem na armada sem patente de officiaes.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, determinando mande organisar o orçamento e descripção da obra do caes do Ramos pelo engenheiro Rodrigues da Silva.

Dito. — A' administração dos estabelecimentos de caridade, recommendando faça providenciar sobre o que, acerca do hospital dos Lazaros, pondera o concelho geral de salubridade na parte do respectivo relatorio que por cópia lhe remette.

IDEM DO DIA 27.

Officio. — Ao Exm. e Rvm. bispo diocesano, solicitando o seu parecer ácerca da parte espiritual do compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Paz dos Afogados.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, exigindo sua opinião a respeito do conteúdo em um requerimento de Manoel Francisco de Moura, almocharife do arsenal de marinha.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, approvando a resolução que tomára de encarregar ao engenheiro Rodrigues da Silva a direcção dos trabalhos da ponte da Tacaruna.

Dito. — Ao mesmo, dizendo incumba ao engenheiro Lieuthier a organisação do orçamento, planta e descripção da casa da camara de Agoa-Preta, dada a hypothese de ainda não haver feito este trabalho o ex-engenheiro Carvalho de Mendonça.

IDEM DO DIA 28.

Officio. — Ao commandante das armas interino, scientificando-o de ter S. M. o Imperador determinado seja suspenso o recrutamento quando se proceder ás proximas eleições geraes.

Ditos. — Ao mesmo e ao commissario-pagador, communicando que o alferes secretario do 8.° batalhão de caçadores, Antonio José de Sant'Anna, obteve seis mezes de licença com soldo, para vir a esta provincia ; e que o capitão de cavallaria de Matto-Grosso, Antonio José Lino de Oliveira, em serviço na provincia do Ceará, fôra mandado addir ao 6.° batalhão de caçadores.

Ditos. — Ao presidente interino da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, inteirando-os da remoção do bacharel Manoel José da Silva Neiva do lugar de juiz municipal e d'orphãos do termo de Goianna para os da Maioridade e mais annexos, no Rio-Grande-do-Norte ; e da nomeação dos bachareis Luiz Correia de Queiroz Barros e Veriato da Cunha Gouveia para servirem o referido lugar, o 1.° na comarca da Boa-Vista, e o 2.° na de Goianna.

Portarias. — Determinando, em cumprimento de ordem imperial, que a Joaquim Luiz de Mello Carioca se permitta cortar cem duzias de pranxões de amarello ; e a José Higino de Miranda a mesma porção de páos de amarello e sicupira.

EXTERIOR.

ITALIA.

ROMA, 20 DE ABRIL.

CIRCULAR *dirigida aos governadores das provincias pelo governo pontificio para a convocação de uma assembléa de notaveis em Roma.*

No meio da grande missão imposta a este pontificado, S. S. não deixa nenhum momento de se occupar com paternal solicitude de todos os melhoramentos que os differentes ramos da instrucção publica reclamam. Não he necessario que eu recorde tudo o que o santo padre tem feito para conseguir este objecto desde o dia da sua elevação. Todas as pessoas judiciosas, que desejam verdadeiramente o bem-estar destes estados, e que seguramente constituem a maioria da população, o reconhecem, e manifestam por isso a sua gratidão ao seu generoso soberano.

Confiando S. S. no auxilio divino, persiste no systema adoptado para o melhoeamento dos negocios publicos, sem embargo dentro dos justos limites que a sua alta sabedoria tem fixado, e com toda a madureza de pensamento que uma obra desta natureza exige. Mas se isto não basta, encontrar-se-ha uma nova prova das beneficas intenções do santo padre na presente communicação.

Animado sempre S. S. do desejo de regular a marcha da administração publica em uma ordem satisfactoria, propõe-se eleger e chamar a Roma uma pessoa de cada provincia, que por sua posição social, por sua fortuna e por seus conhecimentos reuna as qualidades apetecidas pelo governo pontificio, e possua a confiança e a estima dos seus concidadãos.

Disposições ulteriores determinarão o serviço desta assembléa, seja para cooperar para a administração publica, seja para se occupar de uma organisação melhor entendida dos concelhos provinciaes e de outras materias analogas.

As pessoas que agora ou no futuro sejam eleitas com este objecto pelo santo padre, residirão na capital dous annos pelo menos.

Facilmente comprehendereis quão importante he que a eleição das pessoas em questão corresponda ás intenções do santo padre. Estes deputados não devem ter outro movel mais que o bem publico, nem outro objecto mais que o beneficio geral. Proponde-me duas ou tres pessoas desta especie entre as pertencentes a essa provincia, afim de que S. S. possa fixar a sua escolha.

O illustrado zelo que haveis demonstrado para secundar as beneficas intenções do santo padre he uma garantia segura de que se reproduzirá em umas circumstancias como as presentes, em que se trata de uma medida que póde proporcionar grandes vantagens a todo o estado e a cada uma das suas provincias.

Roma, 11 de abril de 1847.

O CARDIAL GIZZI.

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

2.ª SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA EM 5 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR FERREIRA GOMES.

As 11 e ½ horas, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 41 Senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão, e multa aos Srs. jurados que faltaram, exclusive o Sr. Francisco Antonio de Sa Barreto.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar a Geraldo Pereira, processado por crime de ferimentos : e depois de haver terminado o sorteio, e de ter o mesmo concelho prestado o juramento prescripto na lei, faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : — Como se chama ?
Réo : — Geraldo Pereira.
Juiz : — Onde se achava no dia 4 de setembro do anno passado, na occasião em que foi preso ?
Réo : — Na rua das Larangeiras.
Juiz : — Porque foi preso ?
Réo : — Por ter uma resinga com um camarada de tenda.
Juiz : — He verdade que nessa occasião ferio a Manoel Alves do Nascimento, seu companheiro ?
Réo : — Sim, Sr.
Juiz : — Com uma faca ?
Réo : — Sim, Sr. ; depois delle me ter quebrado a cabeça.
Juiz : — Vossê foi vistoriado ?
Réo : — Não, Sr.
Juiz : — Nem requereu para o ser ?
Réo : — Não, Sr., porque me levaram logo para a cadeia.

Dado por findo o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo, e ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações, faz-se o relatorio da causa, e são entregues quatro quesitos ao presidente do concelho, que, recolhendo-se com este á sala das conferencias, reapparece pouco depois na dos debates, com resposta affirmativa á terça parte dos referidos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a um mez de prisão, á multa correspondente á metade do tempo e nas custas.

Sendo 2 ½ horas da tarde, levanta-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE AGOSTO DE 1847.

Chegou hoje do norte o vapor *San-Sebastião*, com 16 dias de viagem.

Por elle recebêmos os diversos periodicos que se publicam nesse lado do imperio.

O ultimo exemplar dos do Ceará vem datado de 28 de julho proximo lindo.

A assembléa dessa provincia continuava a funccionar : mas, segundo colligimos das gazetas que ora temos a vista, ou ella não comprehende o alcance da sua missão, ou, mui de proposito, malbarata o precioso tempo em negocios que mais aproveitam ao interesse privado deste ou daquelle membro da communhão que representa, do que ao bem geral dessa mesma communhão.

A não ser um projecto que dizia respeito á creação de mais uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino da capital, e contra o qual se pronunciára a presidencia ao dar o parecer que ácerca delle lhe fôra exigido, nenhum outro encontrámos em que estivesse incarnado esse pensamento luminoso que deve de levar o legislador a derramar por sobre o paiz que o elegêra toda a instrucção, todos os melhoramentos, todo o beneficio a que no seculo actual tem direito uma sociedade, seja qual fôr o numero de inviduos de que se componha.

E para que se não persuada alguem, que assim nos exprimimos, guiado por outro pharol que não o da verdade, declaramos que entre as leis a decretar, cujo objecto nos decidio a fazer semelhante juizo, lia-se uma que autorisava o governo a conceder a certo cidadão e aos herdeiros deste o privilegio de cobrar, por 30 annos, 800 *réis por cada rez que fosse morta, esfolada e esquartejada em um edificio que esse cidadão houvesse de construir junto ao curral do açougue da cidade da Fortaleza.* Foi tão censurada essa monstruosa pretenção, que aquelle a quem ella aproveitava, recuou ante a opinião publica, e em um requerimento rejeitou a graça com que bondosos amigos queriam preparar-lhe uma renda avultadissima.

O *Iris* n. 37 traz um artigo em que o doutor Liberato Carreira noticia ter-se servido, com successo, da inhalação do ether, por meio do instrumento de Charrière, em certa preta a quem amputara uma perna. — Eis o que se collige da narrativa :

Ao cabo de 2 1/2 minutos produzira o ether o effeito desejado, pois que na enferma se manifestára lethargia profunda : o operador, aproveitando-se do ensejo, procedêra immediatamente a amputação ; e em menos de um minuto, estava a perna separada do corpo, sem que a doente tivesse dado o menor signal de dôr. Então, e quando o doutor se preparava a serrar um osso, que, ao ligar as arterias, reconhecêra precisar dessa operação, tornára a si a pessoa que ia soffrê-la ; mas o incansavel medico applicára-lhe logo o instrumento, e dentro em pouco recobrára a paciente a insensibilidade que começára a perder. Apenas haviam decorrido dezanove minutos, e já tudo estava concluido : no entretanto, ainda a preta dormia. Passados 35 minutos, despertára ella do lethargo, e declarára que nada sentira em todo tempo que estivera a dormir; — que lembrava-se de lhe terem *applicado á bocca uma cousa* que a fizera perder os sentidos; — que recordava-se de ter presentido um som semelhante ao que se ouve quando se está serrando algum pedaço de madeira ; — e que tambem conservava na memoria as seguintes palavras que percebêra durante o somno : *este osso faz mal.*

As folhas do Maranhão alcançam a 24 do predito mez.

A 15, déra-se em espectaculo na assembléa provincial a gente frenetica, que, commandada em chefe pelo Sr. Angelo Muniz, he denominada *camarilha* pelos sectarios das ideias de conciliação.

Não tendo comparecido esse general, o Sr. Maciel, lugar-tenente de S. S.ª, a quem cabia presidir a sessão, não a abrira até as 11 horas da manhãa, não obstante estarem presentes os deputados que precisos se faziam para haver casa : e apenas ellas soaram declarára que não podia verificar-se a abertura, por ter passado a hora que lhe estava marcada pelo regimento. A maioria reclamára contra semelhante decisão ; mas o valente campeão da politica mesquinha não estivera pela reclamação e retirára-se da casa com os seus comparsas, entre os quaes achavam-se tres juizes de direito, um juiz municipal e um commandante superior.

A' vista de tão insolito procedimento, resolveram os reclamantes encetar os trabalhos sob a presidencia do Sr. Gromwell, a quem competia dirigi-los na ausencia do Sr. Maciel : e já estavam funccionando, quando este e os que o haviam seguido, de novo se apresentam na sala ; prorompem em gritos ; fallam as galerias que os apupam ; concorrem assim para que seja ludibriado o poder legislativo da provincia; e a todos estes actos de loucura addicionam o de retirarem-se segunda vez, depois de haverem carregado de sobre a mesa os papeis que podiam habilitar os adversarios a levarem a effeito a resolução que tinham tomado.

Esta estrategia ridicula teve o resultado que esperavam os que a empregaram ; pois que os partidarios da liga tambem se retiraram, ao reconhecer que estavam baldos dos meios de que precisavam para inutilisar o plano dos seus contendores, que consistia em protelar as discussões, afim de que terminasse a sessão sem ter-se votado a lei do orçamento.

Mas durou bem pouco essa victoria mesquinha. Reconhecido o fim principal de semelhante artimanha, o Exm. Sr. Franco de Sá prorogou a precitada sessão até o dia 22 do corrente agosto ; e tendo-se, em virtude da prorogação, procedido á eleição de nova commissão de policia, foram della excluidos os esforçados athletas da camarilha, porquanto a referida commissão ficou assim constituida : — presidente, o Sr. desembargador Silva Tavares ; vice-presidente, o Sr. Cromwell ; 1.° secretario, o Sr. Lago ; 2.° secretario, o Sr. Costa Ferreira.

Agora que esses homens emperrados perderam a direcção dos trabalhos legislativos, já não poderão perturba-los ; pois que estão em completa minoria.

Autorisado pela lei n. 233, o Exm. Sr. Franco reduzíra o corpo de policia a duas companhias, determinando que cada uma dessas companhias se componha de cem soldados, dous cornetas, oito cabos, um furriel, um primeiro e tres segundos sargentos, um alferes e um capitão ; e que o estado maior e menor do mesmo corpo apenas conste de um commandante com a graduação de major, um capellão, um sargento-ajudante e um sargento vago-mestre. — Com esta acertada medida, S. Ex. poupou á provincia alguns contos de réis que se gastavam superfluamente, só para ter-se um batalhão de luxo.

Segundo o balanço exarado em o n. 144 do *Progresso*, em 30 de junho proximo passado havia nos cofres da thesouraria do Maranhão o saldo de réis 201:376$961, sendo 6:642$710 em ouro, 1:377$559 em cobre, 51:867$000 em notas, e 141:489$692 em lettras e bilhetes a receber em differentes épocas. — Eis os fructos de uma administração economica, que não sabe esbanjar os dinheiros publicos.

Ao partir para aqui, o Exm. e Reverendissimo Sr. D. Carlos de San-José nomeara para governar o bispado maranhense durante sua ausencia, em 1.° lugar ao Reverendo mestre-escola Antonio Bernardo da Encarnação; em 2.°, ao Sr. arcipreste Joaquim J. da Silva Sardinha ; e em 3.°, ao Sr. conego José João dos Santos.

Em Icatú, fôra espancado Carlos Xavier dos Passos. — Procedêra-se a corpo de delicto, e tratava-se de prender o delinquente.

O unico jornal que se nos manda do Pará, chega a 17 do precitado julho.

A provincia permanecia tranquilla.

A 2 fallecêra na cidade de Belém o commendador Francisco José da Silva, que exercia as funcções de thesoureiro da fazenda.

Nas linhas que mais acima deixamos escriptas, sómente transmittimos aos leitores o que podémos colher nos jornaes que nos trouxe o vapor, e por isso não lhes fallámos do Rio-Grande-do-Norte, onde infelizmente ainda não ha publicações periodicas. Agora, porém, vamos occupar-nos dessa provincia, extractando n'esta pagina do nosso *Diario* o que a respeito della diz uma carta particular que temos entre-mãos, e que foi escripta aos 3 deste mez.

Prospero he o estado presente dos Rio-Grandenses.

A PROVIDENCIA amerceiou-se delles, e favoreceu-os com inverno tão copioso que fez immediatamente renascer a abundancia de que os havia privado a secca de que tambem foram victimas em os annos ultimos : e essa abundancia he tão real, que a farinha com que o governo os mandára soccorrer não acha compradores, nem mesmo ao preço de 2,400 rs. a sacca, que ultimamente se lhe arbitrou.

A este grande favor do AUTOR DE TUDO se reune outro não menos apreciavel, que muito tem cooperado para o bem-estar desses nossos irmãos ; isto he, a presidencia do Exm. Sr. Casimiro José de Moraes Sarmento.

Este prestante cidadão nada tem poupado para melhorar a sorte do povo que governa : aos seus esforços, á sua dedicação, ao seu infatigavel zelo, deve esse povo muitos beneficios, como por sem duvida o são : — essa estrada que tem de facilitar a communicação da provincia da Parahiba com a que elle habita, e da qual ja se acham promptas duas legoas ; — essa fonte publica da capital, quasi concluida, o que proporcionará aos Natalenses agoa limpida e pura, em troco da encharcada e porca que outr'ora tinham ; — essa casa, emfim, de escola primaria, que, tendo sido principiada com a insignificante quantia de 700,000 rs., com que poderam concorrer os cofres provinciaes, acha-se terminada, porque S. Exc. subscrevendo antes de todos para obra tão util, animou os particulares a coadjuva-lo no nobre empenho com que se afanava por dotar a cidade do Natal de um edificio publico, que tem 70 palmos de comprimento, 40 de largura, e 6 janellas de frente.

Isto, porém, não obstante não falta quem faça opposição ao Exm. Sr. Sarmento ; mas esta opposição he muitissimo injusta, pois que não a merece o presidente que assim procede.

Communicado.

Solemne resposta ao artigo do Diario-Novo de 20 de julho, que se inscreve « desmentido ao Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello » , offerecida ao publico por um amigo do mesmo Sr. Dr. e de seu irmão o Sr. Manoel Bernardino Vieira de Mello.

O juizo quero de quem com juizo,
mas sem paixão me leia.

Mui de proposito e arteiramente attribuio o amigo do delegado de Nazareth, José Porfirio Lobo de Andrade Lima, ao nosso amigo, o Sr. Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello, a inserção na *Sentinella da Monarchia* desse artigo, em que vem censurado o delegado por seu excesso na prisão do sargento Eugenio Amancio, e por outros seus desmandos: estava reservado ao amigo do delegado, ou ao delegado amigo de si mesmo, inquietar pela primeira vez essa paz profunda, de que sempre tem gozado o nosso illustre amigo, essa sua consciencia tão socegada, que tem sido justamente adquirida por paga e resutado, em premio mesmo do regramento de sua exemplar conducta publica e particular; estava reservado só a esse valente general romper tão duradoura paz. Não foi, pois, o nosso illustre amigo, podemos affirma-lo, o autor daquelle inserto, e nem teve nelle parte; fallando desta vez os dados atirados pelo delegado, e que foram como o — *non causa pro causa.* — Finge ainda o delegado Porfirio ser causal desse epitheto de excessivo, que lhe dá o inserto da *Sentinella*, o empenho com que S. S. buscou prender a João Alves, assassino convicto do infeliz Soares, e que omisiado estava no engenho Pedregulho do nosso amigo juiz

de direito; mas repare, S. S., que ainda aqui temos o — *non causa pro causa* — ; pois não tendo nunca S. S. ido, e nem mandado sua policia áquelle engenho, em diligencia desse, ou de outros criminosos, não se tendo dado esse facto que S. S. expende, tem, portanto, desapparecido essa rasão de represalia, em supposto motivo de rixa.

S. S., atirando sobre o nosso honrado amigo com a pecha de excessivo que lhe coube, traz a prisão de um tal José Borges, ordenada pelo juiz de direito. Sentimos que o Sr. Delegado Porfirio, torcendo as circumstancias desse facto, e revestindo-o de outras côres, se não lembrasse, que, indo José Borges (sertanejo almocreve) forçar o curral de um lavrador do engenho Pedregulho, para tirar um seu cavallo alli recolhidos e apanhado nas lavouras desse lavrador, tão mal se conduzio aquelle almocreve, ameaçando com uma pistola e faca nua ao lavrador, que preciso foi ao inspector usar de sua autoridade, fazendo prender a esse insolente; e foi então na passagem do preso pela porta do nosso amigo, e de caminho para o engenho Crusahi, residencia do então delegado José Maria, que soube elle do facto da prisão, occorrido momentaneamente e á alguma distancia.

E quanto á insinuação que S. S. o Sr. Porfirio larga sobre o destino desse e de outros cavallos; diremos ao Sr. Porfirio, que esse aleive he de natureza tão grave, com relação a pessoa a quem S. S. quiz referir, que não tocaremos nesse topico do seu — desmentido — por julgarmos tambem a S. S corrido de vergonha, procurando retirar suas loucas e desapercebidas expressões.

O Sr. Porfirio delegado aceita o epitheto de — miseravel — confessando a pouquidade de sua fortuna; o que por certo se não compadece com a fanfarronada de estar quite com a praça do Recife, e com as estações publicas; faltou que S. S. se referisse ás praças e agiotas de Olinda, Nazareth e arrabaldes. E contente assim S. S. com o seu estado e fortuna estacionaria, recrimina ao nosso amigo Dr. juiz de direito no empenho em que se acha, por fazer prosperar sempre mais o seu estabelecimento; motivo por onde não ousamos sustentar que esteja elle quite absolutamente com a praça do Recife, affirmando sómente que está quite com as estações publicas; e que, se deve á casa de Silva Castro, com que negocia desde 1835, procede esse seu debito de uma lettra aceita no anno passado por ajuste de contas, em que se envolvem cerca de dez contos de haver a dever, ficando aquella lettra de um conto e duzentos mil réis: logo, não póde datar esse seu debito da sua deputação, e menos proceder de abuso de confiança. O Sr. delegado Porfirio, torcendo sempre a natureza dos factos, emprestou ainda a esse dos tres contos de réis dos orphãos do Zuza côres, que lhe não cabem: recebeu, he certo, o muito honrado e meu amigo Sr. Manoel Bernardino Vieira de Mello, senhor de engenho Officina, tres contos de réis a juros de um e meio por mez, e que pertencem aos orphãos do fallecido Zuza; recebeu-os, porém, por despacho e autoridade do Dr. Joaquim Higino da Motta Silveira, juiz de orphãos interino a esse tempo, e na ausencia do Dr. Joaquim Manoel, que na côrte estava; tendo pago o meu illustre e honrado amigo Bernardino, por conta dos juros, ao mui digno tutor o Sr. Antonio da Silva Pessoa, e por conta de legitima do orphão emancipado, para mais de dous contos de réis: logo, claudicou o Sr. delegado apresentando como interessado o Sr. Dr. Joaquim Manoel, e com intervenção nos despachos como juiz: logo, S. S. foi menos exacto suppondo prejudicados os orphãos, e que um só real de juros não havia ainda percebido o seu tutor.

Ainda mais o Sr. Porfirio, mui digno irmão do reverendo Andrade Lima, foi buscar o facto da siza de um escravo, a cujo pagamento subtrahindo-se o nosso amigo, elle declara que para o fazer, foi-lhe preciso desperta-lo, pretendendo assim provar S. S. com esse achado, que o nosso amigo não perdia tempo para arrematar por terceira pessoa quantos escravos de orphãos iam alli em praça: mas o Sr. delegado ainda desta vez se deixou apanhar; e se antes tivera ouvido ao Sr. Joaquim Lobo de Barros, seu parente e lavrador ficaria S. S. sabendo que os cincoenta e cinco mil réis, que S. S. mandou receber do nosso amigo o Sr. Dr. Vieira de Mello, pertenciam ao dito Lobo, resto de compra que lhe fez de um escravo, e quantia igual a com que aquelle Lobo deveria entrar, como entrou, para o cofre sob as vistas de S. S.

Finalmente o Sr. delegado José Porfirio, querendo arredar de sobre si a pecha de concubinato, que bem ou mal lhe imputou o correspondente da *Sentinella*, defendeu-se fracamente, repellindo-a sobre o nosso illustre e honradissimo amigo, Dr. Joaquim Manoel. Sobre o que acabaremos a defesa, a que nos havemos proposto, dos nossos estimaveis amigos, interpondo recurso ao supremo e infallivel tribunal do publico. Elle que, observando, como observado tem, o proceder dos nossos amigos, em confrontação com o do Sr. José Porfirio, decida francamente qual o immoral, abjecto e relaxado.

Um amigo dos Srs. Vieiras de Mello.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Rogo-lhes a inserção da carta que me dirigio a associação commercial desta praça, composta dos negociantes nacionaes e estrangeiros, alheios pela maior parte ás nossas discordias politicas; e he meu dever retribuir por este meio á essa illustre associação e agradecer-lhe cordialmente a prova de consideração em que me ella tem: sendo que esta e as outras manifestações, que por occasião da minha remoção tenho recebido dos habitantes desta cidade, me são tanto mais gratas e lisongeiras, quanto he esta a melhor defesa que eu preso apresentar contra esse acto que o governo imperial, por mal informado, contra mim exerceu. Estou resignado, porque tenho consciencia de haver preenchido meus deveres de magistrado, e porque preso appellar, sem receio, para o conceito de cidadãos honestos de todos os credos politicos.

Seu leitor,

J. T. Nabuco de Araujo Junior.

«A associação commercial desta praça, compenetrada do dever, que lhe corre, de dar por sua parte testemunho da verdade, não póde ficar silenciosa, nem deixar de significar a V. S., agora que acaba de receber a remoção do lugar de juiz do civel desta cidade do Recife, a confiança plena e alta consideração que sempre lhe mereceu. O acerto, rectidão, honra, presteza, vastidão de conhecimentos e intelligencia summa, com que V. S. decidio as questões mercantis, que tanto demandam conhecimentos especiaes e profundos, sobremodo necessarios e apreciaveis em uma cidade commercial, davam á associação e ao commercio seguros precisos para seu apoio e incremento. A associação commercial entende que a confissão dessas tão excellentes qualidades que ornam a V. S., não offende ao venerando decreto imperial que profundamente acata e respeita; e confia que V. S. aceite a expressão franca de seus sentimentos em prova da gratidão e reconhecimento pelos serviços que V. S. prestou dignamente ao commercio e ao fôro desta cidade.

«Deos guarde a V. S. Sala da associação commercial de Pernambuco, 5 de agosto de 1847.--Illm. Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.---*João Pinto de Lemos*, presidente.---*José Jeronymo Monteiro*, secretario.»

Srs. Redactores. -- Quando os factos, por sua gravidade e consequencias, interessam ao publico, justo he que não passem desapercebidos, e muito convém que se entreguem ao publico, que tem direito de aprecia-los e delles deduzir os corollarios, que devem e convém tirar. Ha muito que em folhas publicas appareceram annuncios sobre a fuga de um escravo de José Fernando da Cruz, comprado a Manoel Galdino Wanderley Lins, que, como picado, sahio uma vez a molestar aquelle annunciante que o repellio. Estava já esquecido disso, quando um homem sisudo, todo melancolico, me narrou compungido a solução desse negocio; e tal impressão me causou a sua exposição, que logo assentei de faze-la passar ao dominio do publico, rasão por que peço-lhe a inserção destas poucas linhas, e do auto de interrogatorio que abaixo se lê.

Depois de reiterados avisos de estar o escravo fugido no engenho de Wanderley, incumbio Cruz á pessoa fidedigna, residente no lugar, de fazer apprehender o escravo, e essa pessoa procurou colher informações, e as obteve do crioulo Antonio José, morador perto do engenho de Wanderley, mas não em terras deste; e segundo essas informações, de facto realisou a captura do escravo, que interrogado declarou o que consta do auto infra. Concluida a apprehensão, logo chegou aviso de haver Wanderley mandado agarrar Antonio José, casado, pai de cinco filhos menores, e publicamente assassina-lo, pelo motivo de haver este innocentemente dito onde vira o escravo roubado. Causa horror ouvir dizer que enunciar simplesmente um facto verdadeiro he um crime capital, he um facto que conduz á morte afflictiva e barbara.

Causa dó ver esboçar o quadro lastimoso, em que innocentes filhos, unidos com sua mãi, todos feridos no mais intimo da alma, deploram amargamente sua irreparavel perda, e angustiados levantam vozes ao céo pela morte de seu pai e companheiro, e lamentam sem remedio sua desgraça, sua pobreza, seu desvalimento. Horrorisa, assusta, abala a sociedade inteira ouvir declarar que o autor desses horriveis delictos e seus comparsas escarnecem ufanos desses lamentos. Oh immoralidade, onde vás dar com a sociedade? Em que insondavel abysmo a pretendes lançar? Que tropel de ideias não acodem ao pensador, que imparcial observa estas cousas? Se Galdino tinha em seu poder o escravo apprehendido, e o tinha pelo modo enunciado no interrogatorio, commetteu um crime bem definido nas leis do paiz. Se por si e seus agentes assassinou a Antonio José, commetteu um outro crime horroroso, revestido da circumstancia aggravante de concerto entre mais individuos encarregados da execução, circumstancia que unida a outra eleva a pena de morte. Em ambos os casos cabe o procedimento official da justiça.

E será possivel que o paiz testemunhe impassivel esses horrores, e que a impunidade escarneça das leis tão insolita e ousadamente?

Não convém proseguir, e limito-me a estas poucas linhas de que servirá de complemento o auto de interrogatorio infra.

O Espectador.

DOCUMENTO.

« Auto de perguntas e interrogatorio feito ao preto escravo Antonio.--Anno do nassimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1847 annos, vigessimo sexto da independencia e do imperio do Brasil, aos 21 dias do mez de maio do dito anno, nesta villa e comarca do Rio-Formoso, da provincia de Pernambuco, em as casas da residencia do subdelegado supplente desta freguezia, o tenente Joaquim José de Souza, onde eu escrivão de seu cargo fui vindo, e sendo ahi em presença do curador *ad litem*, o solicitador Antonio Francisco Martins, foi pelo dito subdelegado interrogado o preto Antonio em sua plena liberdade, pela fórma e maneira seguinte: --Perguntou-lhe qual o seu nome, naturalidade, residencia e tempo della.--Respondeu chamar-se Antonio, natural da freguezia de Serinhãem, e morador até o dia 15 deste mez no engenho Brejo-Novo, pertencente a Manoel Galdino Wanderley Lins, onde fôra preso, do termo d'Agoa-Preta. Perguntou-lhe quaes os seus meios de vida e profissão.--Respondeu que vivia de trabalhar para seu senhor.--Perguntou-lhe que idade tinha, que estado e nação.--Respondeu ter 26 annos pouco mais ou menos, que he solteiro e que he crioulo --Perguntou-lhe de quem era filho.--Respondeu que era filho legitimo de Joaquim e Angelica, escravos de D. Anna Benedicta, proprietaria do engenho Páo-Sangue.--Perguntou-lhe de quem era escravo e a que tempo.--Respondeu que era escravo de José Fernandes da Cruz, morador na cidade do Recife, proprietario do engenho Pintos, ha tres annos e meio pouco mais ou menos. Perguntou-lhe se tem estado este tempo todo em poder do dito senhor.--Respondeu que apenas estaria dous annos pouco mais ou menos.--Perguntou-lhe onde esteve todo o mais tempo.--Respodeu que no engenho Brejo-Novo, em poder de Manoel Galdino Wanderley Lins, seu antigo senhor.--Perguntou-lhe por que maneira tinha elle interrogado vindo para o poder de dito Manoel Galdino.--Respondeu que, estando elle interrogado no engenho dos Pintos de seu senhor José Fernandes da Cruz, alli foram André Coelho e Antonio Dias, moradores no dito engenho Brejo-Novo, seduzi-lo da parte de Manoel Galdino, dizendo-lhe que fugisse para seu poder, que ao depois lhe compraria, e que depois de cá estar que ninguem o tiraria, ao que elle interrogado não annuio, e depois de algum tempo alli foi pelos dias santos de festa do Natl, e appareceu nos Pintos o preto Simplicio, irmão delle interrogado, escravo de Manoel Galdino, com a mesma sedução da parte de seu senhor o dito Manoel Galdino, a cuja sedução elle interrogado não resistio, visto ser feita por um seu irmão, e assim fugio daquelle engenho dos Pintos, e veio para o poder de Manoel Galdino, que, apresentando-se a este, lhe disse que assim que tivesse dinheiro mandava compra-lo, e que por isso andasse occulto, não apparecesse a moradores do mesmo engenho, e ordenou a elle interrogado que o seu serviço seria fazer cinza nas mattas, e que desde que chegou em poder do dito Manoel Galdino sempre viveu nas mattas até o dia 15 do corrente mez em que foi preso.--Perguntou-lhe se sabia de uma morte que se havia feito no dia 16 deste mez no engenho Brejo-Novo.--Respondeu, que, estando elle interrogado já preso no engenho Pereira, ouvira dizer a todos alli, que Manoel Galdino Wanderley Lins mandára por seu filho Totonio e outro morador de nome Anastacio matarem ao crioulo Antonio José, morador do engenho Pereira; mas que não sabia a rasão por que. E por esta fórma houve o subdelegado as perguntas por findas, e o interrogatorio por acabado. E para constar mandou lavrar este auto em que assignou com o curador *ad litem* e duas testemunhas Manoel Cariolano da Silva Leitão e Silvestre Ferreira de Carvalho.--E eu, *Francisco Ferreira Ramos Lins*, escrivão o escrevi.--*Souza*, *Antonio Francisco Martins, Manoel Cariolano da Silva Leitão, Silvestre Ferreira de Carvalho.* »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6 . . . . 8:434,025

Descarregam hoje, 7.

Brigue -- *Cowperthwaite* -- mercadorias.
Brigue-escuna -- *Orbit* -- farinha e taboado.

IMPORTAÇAO'.

R.-F.-Loper, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a João Matheus & C., manifestou o seguinte:

1050 barricas farinha, 381 caixas chá, 88 fardos algodão branco, 300 barriquinhas bolachinha, 10 caixas cadeiras, 100 barris breu, 8 cadeiras de balanço, 200 barricas abatidas; aos mesmos consignatarios.

Cowperthwaite, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a João Matheus & C., manifestou o seguinte:

5 caigas fazendas de algodão azul, 10 ditas riscados, 97 fardos algodão branco, 27 ditos riscados, 100 barris breu, 1049 barricas farinha; a João Matheus & C.

2 barricas e 1 caixa patacões; a Henry Forster & C.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	591,965
Diversas provincias	71,147
	663,112

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

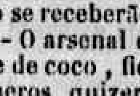
Pará, Maranhão, Ceará, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba; 16 dias, e do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro *San-Sebastião*, de 240 toneladas, commandante o primeiro-tenente Torrezão, equipagem 30. -- Passageiros: para esta provincia, Fr Serafim da Catana, José Mendes Guimarães com dous escravos, Antonio José Antunes de Oliveira, Eduardo Gonçalves Valente, Joaquim de Azevedo Pereira Maia, sua senhora, 3 filhos menores e 2 criados, padre Dr. Leonardo Augusto Meira Henriques com um escravo, Manoel José de Medeiros, Joaquim Dias Cardozo e 5 escravos a entregar; para o Rio-de-Janeiro, padre Antonio José da Costa, José Maria Nogueira, José Joaquim de Siqueira, 6 soldados, 4 recrutas e 3 escravos a entregar.

Parahiba; 6 dias, lancha brasileira *Santa-Cruz*, de 21 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Joaquim de Oliveira. Passageiros, Joaquim Marques Damazio, Manoel Elias de Almeida.

Philadelphia; 52 dias, brigue-escuna-americano *R.-F.-Loper*, de 167 toneladas, capitão Andrew D. Evans, equipagem 8, carga farinha, chá, fazendas e mais generos; a Matheus Austin & Companhia. Passageiros, Charles D. Fredericks, Lusin D. Fredericks, professores do daguerreotypo.

Liverpool; 42 dias, barca ingleza *Cumberland*, de 402 toneladas, capitão D. Power, equipagem 15, carga varvão; a James Ryder.

Declarações.



As malas do povor *San-Sebastião*, com destino aos portos do sul, principiam-se a fechar hoje (7), ás 8 horas da manhãa: e as correspondencias que forem entregues ao correio depois dessa hora, pagarão o porte dobrado até ás 10 horas, e depois dessa hora não se receberão mais.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de coco, fio de algodão e pavios: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta a directoria do mesmo arsenal, até o dia 7 (hoje) do corrente mez

Arsenal de guerra, 4 de Agosto de 1847.

João Ricardo da Silva.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo concluido os reparos das casa, n. 7 da rua da Viração, ns. 17 e 19 da rua do Padre-Florianno, e n. 116 das Cinco-Pontas, manda fazer publico que no dia 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, irão a praça as rendas das preditas casas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850. -- Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 2 de agosto de 1847. -- O escripturario, *F. A Cavalcanti Cousseiro.*

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto corrente.

Dia 11.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. -- Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Escravo apprehendido pela policia.

Simplicio, que confessou pertencer a José Luiz, morador junto a ponte do Recife. -- Acha-se na cadeia desta cidade, para onde foi remettido pelo subdelegado de Santo-Amaro-Jaboatão, e será entregue á vista de titulos legaes.

THEATRO PUBLICO.

GRANDE ESPECTACULO.

PEDRO-CEM.

Que já teve, hoje não tem.

Amanhãa, 8 do corrente, se representa esta grande peça a beneficio do director. A grandeza do drama, cujos ensaios, principiados as 7 horas da noite em ponto, teem acabado a uma hora depois da meia-noite, não permitte que se lhe ajunte divertimento algum, para não acabar as tres da madrugada.

O desempenho do scenario e vestuario a caracter não deixam ao director um momento de sobra para ir offertar aos seus amigos, os camarotes e bilhetes, como he costume. Espera elle, portanto, que os pretendentes os procurem no referido theatro; e confia que os mesmos seus amigos, e os amantes da scena lhe prestem protecção, habilitando-o a poder fazer face ás grandes despezas que demanda tão rico quanto interessante espectaculo.

Publicações Litterarias.

Sahio a luz o resumo de arithmetica, extrahido de S. F. Lacroix, pelo professor publico S. H. de Albuquerque: acha-se a venda na livraria do Sr. doutor Coutinho, na esquina defronte do Collegio, preço a 640 rs.

Breve começará a distribuição pelos Srs. assignantes.

— Versos de Antonio Joaquim de Mello: nas lojas dos Srs. Figueirôa, praça da Independencia; doutor Coutinho, esquina do Collegio; Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife; Santos & Companhia, rua da Cruz.

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado de cobre, de boa marcha, e de bons commodos para passageiros: para carga ou passageiros, a fallar com José Francisco Collares, na loja de ferragens, esquina da rua da Cadeia, ou com o capitão Jeronymo José Telles.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe terça-feira, 10 do corrente, o hiate *Nereida*: para passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica, n. 61, do Sr. V. José de Brito.

— Para Lisbôa pretende sahir, por todo o mez de agosto, o muito superior brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Ceará sahe, nestes quatro dias, a barcaça *Felis-Cearense*: quem na mesma quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cruz do Recife, n. 43.

— Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade, por ter parte do seu carregamento prompta, o brigue portuguez *San-Domingos*; recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarroso, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

---Não entenda o illustre Pernambucano, autor do annuncio inserto no *Diario* de hontem, que pretendemos offende-lo: não, bem pelo contrario damos o devido apreciamento ao seu convite; mas desejamos que nos diga, que nos declare peremptoriamente, e com a lealdade que suppomos haver de sua parte, se um Pernambucano que jámais póde ser praieiro, na questão da eleição que se vai pleitear, mas que deseja de todo o seu coração ver esta provincia salva da infamia e vilania com que a côrte e alguns miseraveis pretendem enchovalha-la, impondo-lhe para senadores dous entes estranhos, se esse Pernambucano, tornamos a dizer, poderá ser recebido nessa reunião, ou se ella he uma silada para prepararem-se aos verdadeiros amigos da honra pernambucana processos de perseguição iguaes aos que já vão apparecendo na comarca de Goianna, como he de publica notoriedade. Com a resposta do illustre annunciante, desappareceráo os receios.

****

--- No deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acaba-se de receber um sortimento dos melhores charutos da Bahia, vindos pelo vapor *Imperatriz*, de varias qualidades, os verdadeiros San-Felix, primores, fórma Havana regalia, cigarros de lá Havana, trabuquelhos, e muitas mais qualidades: todos estes charutos teem merecido grande concurrencia pelas suas boas qualidades. Os freguezes acharão sempre bom sortimento desta fazenda, por preço rasoavel.

--- Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins embarca o seu escravo crioulo por nome Zenobio, para os portos do sul.

---Os escravos do abaixo assignado, em occasião de irem cortar lenha na matta do Monteiro, alli encontraram por varias vezes uma preta que julgaram estar fugida, e hontem na occasião de avistarem a mesma lhe perguntaram o que fazia por alli, respondeu que estava fugida, e podendo os referidos escravos reduzi-la vir a minha presença, dizendo-lhe que eu a compraria, e chegando hontem pelas 7 horas da noite, lhe fiz algumas perguntas: disse estar fugida, e chamar-se Delfina, nação Benguela, e ser escrava da senhoara D. Maria Ignacia Ferreira, e ter sua senhora uma irmãa de nome Gertrudes Candida Ferreira, moradôras perto de Paratibe (lugar do Jardim). Quem se julgar com direito a referida escrava procure na rua da Cruz-do-Recife, n. 51, ou na Passagem, passando a ponte grande, a direita, segundo portão de ferro, sitio do Eiras; que, dando os signaes certos lhe sera entregue, pagando alguma despeza que tiver feito, e ficando certo que me não responsabiliso pela fuga.

João Vaz de Oliveira.

--- Quem precisar de um destilador de agoardente, que está acostumado a trabalhar segundo o systema moderno, annuncie.

--- Empalham-se cadeiras e marquezas com muita perfeição e a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 13.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Tendo-se transferido o andamento das rodas da segunda parte da 17.ª loteria do theatro para o dia 13 do corrente, espera o cautelista da casa acima, que os seus freguezes concorram a comprar o resto das suas cautelas que se acham a venda, certos de que nellas tirarão boas sortes. A ellas, que são poucas, e os preços diminutos.

MUTILADO

-- Amanhãa, 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, haverá grande reunião na rua de Santa-Rita, sobrado de um andar, n. 85, para tratar-se de negocios eleitoraes. Quem quér que queira tomar parte na apreciação desses negocios, e indicar os meios que mais proprios lhe pareça para que as eleições, a que ora se vai proceder, sejam tão legaes quanto cumpre, haja de comparecer na mesma casa, certo de que será mui cordialmente recebido.

-- Aluga-se a casa do Exm. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, sita no Corredor-do-Bispo, a qual acaba de ser desoccupada pelo Sr. F. H. Luttkens: os pretendentes dirijam-se ao corretor F. C. de Oliveira.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas á vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

— O autor do annuncio, publicado no *Diario* n. 173, com as lettras iniciaes A. C. S., que pede o pagamento de um mez e meio de aluguel da casa sita nas Cinco-Pontas, n. 63, queira declarar se se entende o dito annuncio com Antonio Caldas da Silva.

— O Sr. João Frederico de Abreu Rego queira fazer o favor de deixar, hoje, a resposta da carta que lhe dirigio Luiz José da Silva Guimarães, na praça da Independencia, loja de livros, ns 6 e 8, e se não o fizer se declarará o seu conteúdo.

--- No dia 31 de julho, ao amanhecer do dia 1.º de agosto, na venda sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, arrombaram a porta pela parte de trás, e furtaram o seguinte: --- cem mil réis em dinheiro e os mais objectos abaixo declarados, que se achavam empenhados na mesma casa: um trancellim de prata, fino; um rozario, inda não servido, de ouro; um annel de ouro, com o peso de uma oitava; um par de fivelas de ouro, de pés, com charneiras de ferro, com o peso de 39 oitavas; uma redoma de ouro cortado, com custodia do mesmo, com sobre-branca dentro e vidro, com o peso de 7 ½ oitavas e 9 grãos; uma dita de ouro cortado, com a imagem da Conceição, de pedra e vidro, tudo com o peso de 5 ½ oitavas e 18 grãos; uma dita de ouro cortado, com custodia, com sombra encarnada e com vidro, tudo com o peso de 5 ½ oitavas e 18 grãos; uma dita mais pequena, de ouro cortado, com imagem e vidro, tudo com o peso de 4 oitavas menos 4 grãos; um breve de ouro lavrado, com imagem da Conceição e custodia, com 4 oitavas menos 6 grãos; um par de cadeiados grandes, de ouro cortado, com 5 oitavas e 18 grãos; um dito dito, com 4 oitavas e 25 grãos; um par de fivelas de liga, com charneiras de prata e o mais de ouro cortado, tudo com 3 oitavas e 18 grãos; um par de brincos de ouro, com pedras de topazio, tudo com 2 oitavas e 22 grãos; um par de solitarios antigos, com pedrinhas de espelhetes no meio, tudo com 1 ½ oitava; uma cruz de ouro, com 6 oitavas menos 9 grãos; um crucificio de ouro lavrado, com 4 ½ oitavas; um cordão grosso, com 6 palmos e 2 dedos, com argola para relogio, com 14 ½ oitavas e 9 grãos; uma volta de cordão grosso, com 2 ½ palmos, e com 5 ½ oitavas; uma volta de cordão, com 5 palmos e 4 dedos, com 8 ½ oitavas; uma dita com 3 palmos e 7 dedos, com 4 ½ oitavas; uma collar fino, com 9 palmos e 5 dedos, e com 7 ½ oitavas e 10 grãos; uma corrente de San-Bento, com 11 ½ oitavas menos 16 grãos; um collar grande e grosso, com 4 varas e 3 dedos, com 35 ½ oitavas; um relogio e uma corrente, tudo de ouro, com o peso da corrente de 12 a 15 oitavas. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, e juntamente a todos os Srs. ourives, para que, indo se vender alguns destes objectos, queiram fazer o favor de diligenciar a respeito. Da-se a qualquer pessoa que descobrir dito roubo cem mil réis de gratificação, e se promette guardar todo o segredo.

-- Francisca Maria Xavier embarca o seu escravo pardo, de nome João, para fóra da provincia.

LOTERIA DO THEATRO.

Apezar da grande extracção que teem tido os bilhetes desta loteria, todavia não poderam as rodas ter andamento no dia 30 do passado, como se annunciou, por haverem ainda alguns bilhetes por vender, e em numero tal que não era possivel fazer correr a loteria. Em consequencia disto o respectivo thesoureiro tem designado novamente o dia 13 do corrente mez para o referido andamento, visto que he de esperar que a venda do resto dos bilhetes continúe com a mesma influencia com que principiou.

— Pede-se ao Sr. Manoel José Soares, que declare sua moradia, para se lhe fallar em um negocio que leh diz respeito.

Por meio de um remedio, o Dr. Casanova cura radicalmente as dores de dentes, por muito activas que sejam, em poucos minutos. Cura tambem radicalmente as molestias venereas, por meio de um remedio não mercurial. Na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

PASSEIO-PUBLICO, N. 5.

João Loubet participa a todos os seus fregues, que recebeu ultimamente um grande sortimento de chapeos de sol, do ultimo gosto parisiense, tanto para senhora como para homem; os quaes se tornam mui recommendaveis pela sua qualidade e variações de gosto, sendo elles de boas sedas e panninhos, pois se conservam as suas côres. Ha neste mesmo estabelecimento um grande sortimento de boas sedas de todas as côres, e superiores panninhos trançados e lisos, de muito boas côres para cobrir chapeos de sol. Tambem se fazem todos os concertos que os mesmos precisarem, com todo gosto, promptidão e diminuto preço.

--- Tendo sido apresentada ao abaixo assignado, pelo bacharel Christovão Xavier Lopes, uma lettra de dous contos de réis, sacada em 11 de janeiro de 1837 por João Damasceno e Silva, a prazo de oito annos, e aceita de sua firma, que he falsa, e lhe foi furtada, por isso que nunca assignou ou aceitou lettra alguma, nem a outra qualquer pessoa, e menos por endosso ou negociação: por isso desde ja previne ao respeitavel publico, que a excepção de uma lettra que acaba de aceitar do dito bacharel de quinhentos mil réis, a prazo de sete mezes, toda e qualquer que apparecer aceita, endossada, ou negociada, de sua firma, he falsa e como tal protesta não paga-la a quem quér que fôr o seu portador, visto que nada deve por taes documentos: e para se não allegar ignorancia, faz o presente.

Rio-Formoso, 15 de julho de 1847.

José de Rosas.

-- Quem quizer tomar lettra sobre a Bahia, dirija-se a rua da Cruz, n. 40.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 26, precisa-se alugar dous moleques, ou duas pretas, para venderem na rua, e que sejam fieis: tambem se dá de vendagem azeite de carrapato, pagando-se uma pataca por canada.

-- Aluga-se uma padaria no Recife, na rua do Burgos, cujo aluguel se receberá em pão: a tratar na praça do Corpo-Santo, n. 13.

-- Precisa-se fallar com o Sr. capitão do brigue *Rona*, vindo de Loanda: annuncie sua morada e as horas em que deve ser procurado.

-- A pessoa, que annunciou no *Diario* n. 173 querer fallar com Manoel José Soares, dirija-se a bordo da barca ingleza, que se está desmanchando defronte do trapiche do algodão.

-- Precisa-se saber da morada da Illm.ª Snr.ª D. Francisca Escolastica Josepha da Costa, para se tratar de negocio que lhe diz respeito, ou ao Sr. seu filho. Dirigir-se a rua das Cinco-Pontas, n. 112.

-- João Mauricio de Barros Wanderley, proprietario do engenho Gindahy, no municipio de Serinhãem, comarca do Rio-Formoso, morador no dito engenho, ora residente nesta cidade, declara que nada deve, e que não tem sacado nem aceitado lettra alguma, e não saca e nem aceita; por isso he falsa toda lettra que apparecer sacada, ou aceita por elle.

-- Perdeu-se, no dia 3 do corrente, a noite, um brinco de ouro, de filagrana, desde o largo do Livramento até a rua do Amorim, dentro do Recife: quem o tiver achado e quizer restituir a seu dono, dirija-se a rua da Cadeia, loja de ferragens, n. 56, que será recompensado.

-- No sobrado da travessa do Veras, na Boa-Vista, n. 15, precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, com excellentes commodos, varandas de ferro adiante e atrás, e bonita vista para o mar: a tratar no armazem da mesma casa.

-- João Frederico Abreu Rego faz sciente ao Sr. Manoel de Souza Leão, Sr. do engenho Timpó, que seu escravo crioulo, de nome Benedicto, no dia 6 do corrente o procurou para o comprar: o mesmo Sr queira mandar tomar conta do dito escravo, ou delle dispor; pois o annunciante se não responsabilisa pela fuga do mesmo escravo.

-- Necessita-se alugar dous andares de sobrado, que tenham bons commodos, sejam arejados e sitos em uma das seguintes ruas do bairro de S.-Antonio: Queimado, Cabugá, Cadeia, S.-Francisco, pracinha do Livramento, Larga do Rozario, Crespo e Collégio: na rua Nova, n. 46.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate de obra grande: na rua Nova, n. 60.

— Continúa-se a tomar lições de latim e inglez: na rua da Madre-de-Deos, n. 34, primeiro andar, das 3 as 6 horas da tarde.

— Quem annunciou querer comprar um jogo de pistolas de espoleta, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, que se dirá quem vende.

-- Continuam a estar para alugar as casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem muito bons commodos, com quintaes murados e porto de embarque; a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

— Precisa-se de dous officiaes de charuteiro, que façam bastantes charutos por dia: paga-se a 180 rs. ao cento: na rua de San-Gonçalo, n. 7.

--- Precisa-se alugar um andar de uma casa para uma familia, sendo nas principaes ruas do bairro de Santo-Antonio: na travessa do Queimado, venda n. 3, se dirá quem he que pretende.

--- O ministro da ordem terceira de San-Francisco da cidade de Olinda faz publico aos irmãos terceiros da mesma veneravel irmandade, que no dia 10 do corrente se procederá á eleição da nova mesa que tem de reger no anno de 1847 a 1848; e roga aos ditos irmãos hajam de concorrer, para não ser espaçada dita eleição, o que será em prejuizo da referida ordem.

-- Pretende-se alugar um quarto pequeno em que possa habitar um homem solteiro, preferindo-se no bairro de S.-Antonio, em casa terrea, por baixo de sobrado, ou parte de quintal que seja arejado. Dirigir-se á rua da Praia, venda n. 42.

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

--- Os abaixo assignados fazem publico, que amigavelmente teem dissolvido a sociedade que tinham em as lojas de seleiro da rua Nova, ns 5 e 28, e da rua da Cadeia do Recife, n. 49, que giravam com a firma de Braga Silva & Companhia; cuja dissolução teve lugar no dia 31 de maio proximo passado, ficando a mesma firma obrigada a liquidação da mesma. -- *Antonio Ferreira da Costa Braga. -- João da Silva Braga. — Antonio Joaquim Leite.*

--- João José de Lima, testamenteiro e inventariante de José Joaquim de Souza Castro, declara aos credores do dito fallecido, que elle está procedendo a inventario dos bens da herança, e por isso se devem habilitar para serem attendidos; como tambem que a elle inventariante compete receber as dividas que se deviam ao fallecido: e espera que os devedores venham satisfaze-las para lhe pouparem o incommodo e desgosto de os demandar.

AVISO AOS AMANTES DA HORTICULTURA,

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, casa do Sr. Oliveira.

Arnol Pere & Fils, membros da sociedade real de Horticultura de Paris, ultimamente chegados a esta provincia, teem a honra de participar ao publico, que vão expor a venda uma grande e bella collecção de plantas, flores e arvores de fructos, taes como pereiras, macieiras, ceregeiras, parreiras, etc. etc., das melhores origens da Europa; uma grande variedade de amarilio, dahlias, peonias um sortimento de grãos de hortalices e de flores: tudo muito fresco e em perfeito estado de conservação e por preços os mais commodos possiveis. Para facilitar as conveniencias dos Srs compradores, elles se obrigam a fazer por si mesmos as plantações de todos os productos que venderem, dando assim aos mesmos Srs. uma completa segurança sobre a germinação das sementes e reproducção das plantas.

---Quem quizer alugar um moleque optimo para servente de pedreiro, por ja ter muita pratica, ou para outro qualquer serviço, dirija-se a rua de Santa-Thereza, n. 22.

---Offerece-se, para caixeiro de padaria, um moço portuguez de 18 annos, que tem muita pratica, tanto de trabalhar na tendeira, como de vender na sala, e que dá fiador a sua conducta: quem o pretender dirija se á Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

Compras.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

— Compram-se escravos de ambos os sexos; com habilidades e sem ellas, e alguns com officios de sasapateiro, carpina e pedreiro, de 12 a 24 annos: sendo de bonitas figuras pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea

-- Compra-se um jogo de bancas de jacarandá, usadas, mas que sejam modernas: quem tiver annuncie.

-- Na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, compra-se uma geometria de Lacroix.

— Compra-se um sitio: paga-se bem, se for nestes lugares: Mondego, Cotovello, ou Trempe: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um oratorio que tenha 3 palmos e meio de comprimento, e que esteja em bom estado: na praça da Independencia, loja n. 7.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Vendas.

A quinta essencia da maçonneria,

ou o que ha de mais curioso na arte real, sob o titulo de

ANNAES MAÇONNICOS:

8 volumes pequenos em francez, edição rarissima, hoje extincta em Paris. Vende-se na rua do Rangel, n. 59, segundo andar

-- Vendem-se lenços de seda, para meninos, a 720 rs. cada um, de padrões os mais lindos possiveis; córtes de chitas finas, a 3,200 rs.; cobertores proprios para escravos, a 1,000 rs.; os melhores chapeos do Chili que ha, a 6,000 e 10,000 rs.; algodão trançado; dito mesclado azul; dito côr de café; picote de listras, a 200 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 11 A, loja nova de R. C. Leite.

--- Vendem-se quatro moradas de casas terreas de construcção moderna; sendo trés na rua do Prazer, e uma na rua do Jasmim: no bairro da Boa-Vista, no pateo da Santa-Cruz, n. 4, se dirá quem as vende.

--Vende-se uma preta de 18 annos, que cozinha, engomma, e he de bonita figura: no armazem de farinha da rua do Collegio.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, e por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na rua da Roda; uma commoda de angico; uma mesa de meio de sala, dito; um jogo de bancas; uma cama de vento, de armação para colchão; uma porção de palha de carnaúba; uma caixa grande de amarello; uma porca em vesperas de parir: na rua do Pilar, n. 66.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20,000$000 de rs.

Na loja de cambio do Vieira da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 24, vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria a beneficio do theatro S.-Pedro de Alcantara do Rio-de-Janeiro, cujos bilhetes vão assignados por Vieira da Silva, para clareza do comprador, ao pagar dos premios. A elles, antes que se acabem, e chegue o vapor com a lista.

— Vende-se um moleque de muito bonita vista, proprio para pagem, e que tem algum principio de cozinha; bem como um negro por barato preço, por ter um pequeno defeito: na rua estreita do Rozario, n. 17.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

Casimiras elasticas a 1$ rs. o covado.

Vendem-se supeiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs., o covado; ditas francezas, superiores e de bonitos padrões, a 5,000 rs. o córte; dita preta muito fina, a 3,500 rs. o covado; panno preto de boa qualidade, para pannos de pretas, a 3,000 rs; superiores brins trançados brancos e de puro linho, pelo barato preço de 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; ditos amarellos, de puro linho e muito finos, a 900 e 1,000 rs. a vara; ditos de listras de côres a 880 rs. a vara; riscadinhos trançados, proprios para meninos, a 240 rs. o covado; a bem acreditada fazenda chadrez de linho, para jaquetas, a 400 rs. o covado; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado, fazenda muito propria para pretos; algodões trancados azues, de listras e mesclados, a 220 e 240 rs. o covado; superiores peças de bretanha de puro linho, muito fina e com 6 varas e meia, a 5,500 e 6,500 rs.; macedonia mesclada para calças, a 440 e 500 rs. o covado; chitas escuras, finas e de côres fixas, a 5,000 rs. a peça; ditas francezas, de vara de largura, a 280 rs. o covado; meios chales de cambraia de quadros, a 440 rs.; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; brim trançado, pardo e de linho, a 640 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; córtes de cambraia lisa, com 6 varas e meia, muito fina, a 5,000 rs.; e outras muitas fazendas, por preço muito barato: na rua do Collegio, loja n. 1.

--- Na Boa-Vista, rua da Gloria, no sobrado de varandas de ferro, n. 87, adiante do recolhimento das freiras, vendem-se pés de craveiros brancos e encarnados, pequenos e grandes, de todo o preço e em conta: quem quizer comprar dirija-se ao dito sobrado no segundo andar, que achará com quem tratar.

--- Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se caixas para rapé, que imitam tartaruga, de todos os tamanhos; esteiras feitas no Aracaty, em porções e a retalho; uma porção de sapatos abotinados; saccas com farinha de mandioca, e sal que se acha a bordo da sumaca *Carlota*.

Corram para o antigo barateiro, pois está torrando fazendas por todo o dinheiro.

O antigo barateiro está torrando por todo dinheiro, que como elle ninguem torra, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, muito fino, a 3,200 rs.; dito a 3,000 rs.; dito mais inferior, a 2,600 rs.; dito, a 1,600 rs. a resma; torcidas para candieiro, de todas as larguras, a 100 rs. a duzia; escovas para dentes, a 100 rs.; ditas muito finas, a 320 rs.; ditas finas para fato, a 400 rs.; ditas para cabello, a 240 rs. cada uma; pentes de prender cabello, de taboa estreita, a 80 rs. cada um; caixas de agulhas francezas, muito finas, a 80 rs. cada caixinha; meias muito finas, para homem e meninos, a 240 rs. o par; pentes de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. a parelha; tesouras finas, com ferrugem, para costura, a 120 rs. cada uma; canivetes limpos, de cabo de viado, de uma folha, a 200 rs. cada um; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; luvas para meninas, a 120 rs o par; ditas de algodão de côres e brancas, a 320 rs. cada uma. Oh que riquissimas tesouras, muito finas, tanto para unha como para costura. A ellas, antes que se acabem: depois, não se quer bulha.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; cha preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

— Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

—Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, que sabe cozinhar o diario de uma casa, engommar liso, lavar de sabão e varrella, e refinar assucar: não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dira ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dira quem vende.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 molecote de nação, de 18 annos, sem vicios nem achaques, com officio de cozinheiro; um moleque de 13 annos, muito esperto, dous pretos de 25 annos, proprios para o trabalho de campo; um pardo com officio de sapateiro; um preto, por 250,000 rs.; uma mulatinho de 15 annos, com principios de habilidades; uma negrinha de 6 annos, por 250,000 rs.; uma dita de 10 annos, propria para se educar; 2 pretos para o trabalho de campo; e mais outros escravos que se mostrarão aos compradores.

-- Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vendem-se 16 barris com mel: na rua da Praia, venda n. 38.

-- Vende-se uma porção de livros novos, em brochura e encadernados, consistindo em romances, Panoramas e outras muitas obras; 2 mappas da cidade de Lisboa: tudo por menos preço do que nas lojas de livros: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja amarella, n. 29.

— Vende-se madapolão limpo, com 20 varas cada peça, a 2,400 rs., e a 140 rs. a vara: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se uma preta de nação, de 14 a 15 annos, mucama de casa, de bonita figura, com algumas habilidades, sem vicios nem achaques: vende-se para o matto, ou fóra da provincia: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, a direita, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, que rende 70,000 rs. mensaes, por preço muito commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma venda no melhor lugar de Fóra-de-Portas, bem afreguezada para a terra, com os fundos a contento do comprador e com commodos para familia: a dinheiro, ou a prazo com boas firmas: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma venda, n. 86.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜
vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

O FINO PANNO DE LINHO DO PORTO
está se acabando a 800 rs. a vara; tem peças de 15, 16 e 19 varas, e o de 600 rs. he de 25 varas e uma terça; excellentes meias de algodão crú; ditas pretas para padre; ditas finissimas de linho: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

-- Vende-se a padaria das Cinco-Pontas, de Manoel Joaquim Soares, ou aluga-se da maneira que quizerem os pretendentes: o motivo da venda he porque o annunciante faz o trabalho na outra que tem na rua Direita: a tratar na mesma padaria.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria do theatro de S.-Pedro de Alcantara: na loja de cambio de Manoel Gomes.

Vendem-se os mais modernos e superiores chapéos francezes; chitas de novos padrões e mais superiores que as imperiaes; riscados finissimos e de novos padrões; bem como outras muitas fazendas de gosto: na rua do Queimado loja nova de José Moreira Lopes & C., casa amarella, n 29.

SAO' DE PATENTE, a 3,200 rs.
Chapéos de sol, de panninho, basteas de aço, melhores do que os que teem vindo, não só pela sua boa qualidade como por terem as capas de oleado; um sortimento de fazendas finas de todas as qualidades; casimiras de côres, as mais modernas que ha: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

— Vende muito bom chá hysson e perola, em caixas de 7, 8 e 10 libras, em grandes e pequenas porções, chegado ultimamente: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Bothe & Bidoulac

OPTIMAS NAVALHAS

Pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

Excellente fabrica em Lisboa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Tem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle, o que as tornam mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida dar para os pretendentes as experimentarem.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1$280 rs. cada um covado; un novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e além destas un completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Vendem-se 6 pretas moças, com habilidades, de bonitas figuras; pretos e pardos, tambem moços: na rua Nova, n. 40.

-- Vendem-se 80 caixões vasios, para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

O barateiro da loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende

um rico e novo sortimento de cambraias de côres, de padrões escocezes, e maravilhosamente estampadas, com côres mui fixas, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de colletes de fustão, padrões novos e côres fixas, a 500 rs. o córte; ditos de setim lavrado e de velludo tambem lavrado, a 3,000 rs.; ricos córtes de casimira franceza e clastica, por muito barato preço; muito superior casimira preta franceza e elastica, a 3,000 rs. o covado; e em fim um completo sortimento de todas as fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. As amostras são francas aos concorrentes.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, acabado ha muito pouco tempo, a troco de dinheiro, ou de escravos de ambos os sexos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Parecem de seda.

Novo sortimento de chitas pretas assetinadas, a 240 rs. o covado, os padrões são muito mais bonitos do que os das primeiras; chales de lãa, a 2,400; novas mantas de seda, a 3,200, 4,000, 10,000, 14,000, 18,000 e 20,000 rs.; lindos lenços de chali, com franja de retroz, a 1,500 rs.: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

Na nova loja n. 17, do Passeio-publico, com frente pintada de verde,

vende-se um novo sortimento de riscados francezes de padrões modernos, escuros e muito largos, proprios para vestidos, por serem de côres fixas, a 200 rs. o covado; novas e ricas cambraias escocezas, de côres fixas, muito largas, a 320 rs o covado; uma porção de córtes de chitas escuras e de côres fixas, com 10 covados, a 1,000 rs.; chitas de ramagem para cobertas, de bonitas côres, a 180 e 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, de que ha grande sortimento, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte. As amostras dão-se com penhores.

--Vendem-se dous tanques, feitos de muito boas madeiras, bem construidos, e proprios para engenho, levando cada um 3,500 a 4,000 canadas de mel: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

— Vende-se um pardo sapateiro, de bonita figura; um dito de 10 annos; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura; 3 pretas de elegantes figuras, e com habilidades; uma dita de 18 annos, que engomma e cose, para fóra da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava moça: na rua de S.-Thereza, n. 34.

-- Vendem-se e alugam-se excellentes bichas de Hamburgo: tambem se vão applicar: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 60, tenda de barbeiro.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapéos invernizados para pagens.

Na nova loja n. 17, com frente para o Passeio-Publico, pintada de verde,

vende-se um grande sortimento de chitas finas, de côres muito fixas e padrões agradaveis, a 100 e 120 rs. o covado, e a peça a 3,800 e 4,500 rs.; peças de algodãozinho largo, sem avaria e com 18 jardas, a 2$ rs.; lenços de cambraia para gravata, padrões ricos, a 160 rs.; duraque e alpaca côr de café, muito lustrosos, a 600 rs. o covado; e outras muitas fazendas, do que ha grande sortimento, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, para chamar a attenção dos freguezes.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

— Vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria, a 3,200 rs.; dito fino, a 4,000 rs; dito muito fino, a 4,500 rs.; peças de chita com igual toque, a 3,500, 4,000 e 5,000 rs.: na nova loja que foi de João Carlos, na esquina do Livramento, n. 1.

-- Vende-se uma elegante canoa de carreira, de um só páo de amarello, muito boa de vara e leve de corôa; os pretendentes com avista não deixarão de agradar-se: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

Por 150$000 rs.,

vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira: os pretendentes não deixarão de fazer negocio á vista do objecto e do preço acima declarado, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

---Vendem-se, por preço commodo, barris de pregos caixaes do Porto; bezerros envernizados; fio de vela; chapéos de sol, de seda: na rua da Cadeia do Recife, n. 38, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Cheguem ao barato.

Na nova loja da rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas finas e de côres fixas, a 160 rs. o covado, e a peça, a 5,500 rs.; dita muito superior, a 200 rs. o covado e a peça a 7,000 rs.; madapolão de boa qualidade, a 2,400 a peça de 20 varas; dito, a 2,800, 3,300, 3,600 rs., e muito fino, a 4,000 e 5,200 rs.; bretanha muito fina, com 20 varas, a 4,000 rs; algodão encorpado, a 160 rs. a vara; cassas escocezas, muito finas, a 320 rs. o covado; panno de linho muito fino, a 520 rs.; hamburgo, muito fino, a 340 rs.; córtes de vestido de borra; ditos de colletes de gorgurão; lenços de chita, a 160 rs.; e outras muitas fazendas a troco do barato.

— Vende-se um mulatinho, de 11 annos, de muito bonita figura, proprio para pagem: vende-se por necessidade: na rua do Livramento, n. 21.

-- Vende-se muito superior panno de algodão da terra, largo e encorpado: na rua do Crespo, n. 23.

— Vende-se uma parda de bonita figura, de 18 a 20 annos, que cose chão e faz renda de todas as qualidades: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

--- Vende-se uma optima escrava, a que se póde entregar todo o arranjo de uma casa; uma dita boa quitandeira, por 250,000 rs.; duas molecas; 3 escravas; um bonito moleque; um casal de escravos; um dito: todos aptos para todo o serviço: na rua de Agoas-Verdes n. 46.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos; um moleque de 15 annos; um cabrinha de 12; uma escrava de 20 annos, que engomma cose e cozinha; uma dita de 15 annos; dous escravos; duas escravas de meia idade: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma escrava crioula, com uma cria de um mez: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53, primeiro andar, se dirá o que a dita preta sabe fazer, e o motivo por que se vende.

—Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: Lexicon latinum, de Fonseca; Dictionaire de Roquete; Curso da historia de philosophia, por V. Cousin, 3 v., por 6,000 rs.; Magasin des enfans, 4 v.; Tratado da religião, por 3,000 rs.; Noticia veridica dos acontecimentos que tiveram lugar no cerco do Porto, por 1,000 rs.; Primeiros elementos praticos do fôro civil, por M. M. S., por 2,000 rs.: Tentativas poeticas, por 1,600 rs.; Novo Testamento, por 3,000 rs.

Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya,

vendem-se os mais modernos e lindos córtes de cambraia de listras abertas, brancas e de côres do ultimo gosto da rainha Victoria, a 6,400 rs.; finissimo merinó preto, pelo muito barato preço de 3,200 e 4,000 rs. o covado; alpaca preta, muito fina e encorpada, a 800 e 1,280 rs.; cassa chita de bom gosto, a 240 rs. o covado; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se cal de Lisbôa, em barris pequenos, sendo da mais moderna que existe no mercado: na rua de Apollo, armazem de Almeida & Fonseca.

— Vende-se uma escrava: na rua das Cruzes, n. 15.

-- No Atterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga está o barateiro torrando por todo o dinheiro, um completo sortimento de calçado novo: sapatos, tanto para homem como para senhora, a 800 rs. o par; uma porção de sapatões brancos, para homem, tanto por junto como a retalho; ditos francezes, de bezerro e de lustro, de uma e duas palas; ditos para rapazes; borzeguins gaspeados; sapatos de marroquim, cordovão, couro de lustro e de setim, para senhora; ditos de lustro, para meninas; sapatos de colchetes, de marroquim e de luetro, para meninos; botins de marroquim e de lustro, para ditos; pelles de couro de lustro; perfumarias: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- O *Museo Pittoresco*, jornal de instrucção e recreio, ornado de bellissimas estampas: vende-se, por preço muito menor que o da assignatura, no segundo andar da casa n. 7 da rua da Cruz.

--- O *Judeo Errante*, romance de Eugene Sue, traduzido pelos Srs. Castilhos (Adriano e José) terceira edição em folhetos pequenos: vende-se no segundo andar da casa n. 7 da rua da Cruz.

— Vende-se a venda da Camboa-do-Carmo, n. 3: a tratar na mesma venda.

Escravos Fugidos.

-- Fugiram, do engenho Pindoba da freguezia de Ipojuca, em o dia primeiro do corrente, dous escravos, sendo um preto, de nome Affonso, e uma preta, de nome Felicia: o primeiro representa ter 40 annos, grosso do corpo, côr alguma cousa fula, e he coxo da perna esquerda: a segunda representa 35 annos, alta, secca do corpo, côr muito fula, com marcas muito visiveis de feridas em uma perna. Ha rasão para crer-se que fugiram para o sertão de Ipojuca. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem ao dito engenho, que serão gratificados.

— Acha-se, desde o dia 23 de julho proximo passado, fugido o preto João, de nação Quiçamá, de 35 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, cheio do corpo, bastante barbado; tem no alto da cabeça um grande calo de carregar; levou camisa de chita azul e calças de ganga da mesma côr. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se o levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 88, primeiro andar.

--- Sexta-feira, 6 do corrente, desappareceu um cabrinha, de nome Herculano, côr escura; representa ter 14 a 15 annos de idade; levou calça e camiza de algodão de lista, bastante suja de cozinha; desconfia-se que fugio em companhia de sertanejo de Pajehú-de-Flores, por elle ser dahi natural, e ter vindo para aqui o anno proximo passado. Quem o levar a esquina do Livramento, loja de seis portas, de Gabriel Gonçalves Lomba, será bem recompensado.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Ainda se acha fugido, desde o dia 25 para 26, o escravo Rufino, de nação Congo, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem a perna direita cambada; levou calças de estopa crúa, camisa de algodão azul, e na falta desta roupa, camisa e calças de algodão velho e bonete de ganhador na cabeça: quem o pegar leve a J. F. Ferreira, na rua da Senzalla-Velha, n. 98, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, um preto, de nome Joaquim, caraolho, cheio do corpo, pés grossos; levou camisa e ceroulas de algodão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães do campo de o pegarem e levarem as Cinco-Pontas, padaria n. 154, de Manoel Joaquim Soares, que gratificará.

--Fugio, no dia 5 de julho, do engenho Brejo, freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, o crioulo Henriques, de 26 a 28 annos, sem barba, bastante alto, cheio do corpo, desdentado do queixo superior, nariz chato, carancudo; quando falla he descansado; suppõe-se andar em alguma praia, por ser pescador; intitula-se forro em qualquer lugar que elle se acha; ha desconfianças de elle andar em alguma canoa, por só querer o serviço do mar, e não o de campo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam e levem ao dito engenho, a seu senhor, Ignacio Antunes de Macedo Lima, ou nesta praça, a Joaquim Antonio de Santiago Lessa, morador na rua de S.-Rita, n. 91, que se pagarão todas as despezas.

-- Desappareceu um preto, de nome Manoel, crioulo, baixo e grosso, pés chatos, de 22 annos pouco mais ou menos; levou camisa de madapolão, calças de algodão azul, porém póde ser que já tenha mudado de roupa, por ter aqui um mano. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e a sua entrega na rua de Agoas-Verdes, n. 44, onde serão recompensados.

-- No dia 3 do corrente desappareceu da casa da rua da Cruz, n. 55, um moleque crioulo, de nome José, que ultimamente veio da Parahiba, para onde se suppõe ter-se encaminhado; representa ter 12 a 13 annos; he bem ladino; levou calças de riscado e camisa de algodão trançado de quadros miudos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo que o pegem e levem a casa acima, que serão generosamente gratificados.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO